

Centro Universitário La Salle - UNILASALLE
Canoas

MOUSEION:
Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

n.15,
ISSN 1981-7207

CANOAS, 2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

Reitor

Paulo Fossatti, fsc

Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitora Acadêmica

Vera Lúcia Ramirez

Pró-reitor de Desenvolvimento

Luiz Carlos Danesi

CONSELHO EDITORIAL

Prof. César Fernando Meurer

Prof^a. Cristina Vargas Cademartori

Prof. Evaldo Luis Pauly

Prof. Rafael Knust

Prof^a. Tamara Cecília Karawejczyk

Prof^a. Vera Lúcia Ramirez

Prof^a. Zilá Bernd

CONFEÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*

Revisão de Língua Portuguesa: *Fabiane Resende*

Revisão de Língua Inglesa: *Blásio Hillebrand, fsc*

Revisão de Língua Espanhola: *Luciane Branco*

Editoração eletrônica: *Ricardo Figueiredo Neujahr*

EDITORA-CHEFE

Cleusa Maria Gomes Graebin

EDITORES ASSISTENTES

Lucas Graeff

Nádia Maria Weber Santos

Revista MOUSEION

Comitê Editorial Científico

Arivaldo Leão de Amorim, UFBA, BA, Brasil

Charles Monteiro, PUCRS, RS, Brasil

Cornelia Eckert, UFRGS, RS, Brasil

David Nelken, Universidade de Maceratta, Itália

Edgard Vidal, CNRS, EHESS, MASCIPO, França

Elisabete da Costa Leal, UFPel, RS, Brasil

Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, UNISINOS,
RS, Brasil

Flavio Damico Celis, Universidad de Alcalá,
Madrid, Espanha

Germano André Doederlein Schwrtz, ESADE,
UNILASALLE, RS, Brasil

José Costa D' Assunção Barros, UFRRJ, RJ, Brasil

Luis Fernando Beneduzzi, Università Ca' Foscari
Venezia, Itália

Maria Cristina Pons Martins, Museu da UFRGS,
RS, Brasil

Maria Zilda Ferreira Cury, UFMG, MG, Brasil

Marília Xavier Cury, MAE-USP, SP, Brasil

Mário de Souza Chagas, IPHAN, UNIRIO, RJ, Brasil

Monica Pimenta Velloso, FCRB, MINISTÉRIO DA
CULTURA, RJ, Brasil

Rejane Silva Penna, Arquivo Histórico, RS, Brasil

Ricardo de Aguiar Pacheco, UFRPE, PE, Brasil

Rodrigo Garcia Alvarado, UBB, Chile

Rosalina Estrada, Benemérita Universidad
Autónoma de Puebla, México

Rosangela Patriota Ramos, UFU, MG, Brasil

Underlea Mioto Bruscato, UFRGS, RS, Brasil

Zita Rosane Possamai, UFRGS, RS, Brasil

CENTRO UNIVERSITÁRIO *LA SALLE*

MOUSEION

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 Canoas, RS, Brasil

(51) 3476.8603


mouseion@unilasalle.edu.br


<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>

UnilaSalle

Editora

Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000
Canoas/RS

 +55 51 3476.8603

 editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mouseion [recurso eletrônico] : revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle / Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle. – N. 1 (2007)- . – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle, 2007- .

Semestral: 2007-2011. Quadrimestral: 2012-.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>>

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2013).

ISSN 1981-7207

1. Museologia - Periódicos. 2. Museografia. 3. Museus. 4. Arquivos históricos. 5. Centros de documentação. 6. Memória social. 7. Patrimônio cultural. 8. Exposições. 9. Educação patrimonial. 10. Turismo cultural. 11. Instituições culturais – Gestão. 12. Acervos – Gestão – Preservação – Restauração. I. Centro Universitário La Salle. Museu e Arquivo Histórico La Salle.

CDU: 069(05)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

SUMÁRIO

Apresentação

Cláudio de Sá Machado Júnior, Miriam de Souza Rossini e Newton Pinto da Silva.....06

Dossiê

Gravuras no cotidiano Europeu: séculos XV e XVI

Flavia Galli Tatsch.....10

O moderno e o obsoleto na Arte Photographica

Francisca Ferreira Michelin.....29

A fotografia sob a perspectiva da construção social da tecnologia

Patrícia Camera.....45

Imágenes axiales: la memoria visual que refunda la mirada y el imaginario de un país

Gonzalo Leiva Queijada.....67

Fotografias da campanha da legalidade: História, estética e linguagem visual

Cláudio de Sá Machado Júnior e Daniela Görgen dos Rei.....86

As narrativas visuais de Nan Goldin: Fotografia, Arte, Cinema

Gabriela Machado Ramos de Almeida.....110

Artigo

Quando arte e identidade se encontram: algumas perspectivas a partir da 8ª Bienal do Mercosul

Clóvis Da Rolt124

Entrevista

Exposição “La Route de Soi”: entrevista com Phillipe Dubé

Nádia Maria Weber Santos.....144

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê *História, cultura e imagens técnicas*, que compõe a presente edição da *Mouseion*, revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle. Para isso contamos com a valiosa contribuição de colegas especialistas no tema, sejam recém egressos da pós-graduação, sejam renomados pesquisadores, com experiência de orientação *stricto sensu* e ampla produção acadêmica na área. Quando fomos convidados a organizar o referido dossiê, imediatamente remetemo-nos às referências do filósofo tcheco Vilém Flusser¹ e o seu livro que no Brasil recebeu o título de *O universo das imagens técnicas*. No entanto, a revolução cultural da qual fala o autor, permeada fundamentalmente pela tecnologia mecânica, passou antes pelo desenvolvimento do próprio aprimoramento da técnica manual. É o que nos fala, por exemplo, a semióloga Lúcia Santaella² em *Os três paradigmas da imagem*, classificando a tríade do processo evolutivo visual: o pré-fotográfico (formas de produção artesanal), o fotográfico (condicionamentos da luz e captação física de fragmentos) e o pós-fotográfico (processos de produção da mídia computacional).

De certo modo, os artigos que compõem este dossiê percorrem os domínios teóricos e empíricos destes paradigmas, abordando desde a produção da gravura no contexto quinhentista e seiscentista à consolidação da fotografia e do cinema na sociedade do novecentos e do século XX. Fragmentos da cultura visual de diferentes tempos históricos, inseridas em específicos contextos, usos e funções sociais, nossos autores trazem-nos narrativas de realidades materiais bem definidas pelas relações simbólicas do visível, concernentes, por sua vez, às necessidades específicas de controle e de poder. Nos pressupostos da compreensão cognitiva, apresentados por Ulpiano Bezerra de Meneses³ em *Rumo a uma “história visual”*, engendrou-se ao longo deste período um privilegiamento epistemológico da visão, em que muitas vezes a representação visual foi suficiente para substituir o próprio evento.

Alinhando-se ao foco da revista *Mouseion*, espaço para a reflexão discussão e difusão de estudos interdisciplinares, as imagens que nossos autores nos apresentam, tanto da perspectiva material quanto teórica, assumem uma significativa importância social não somente como meros suportes de memória, mas, de acordo com cada estatuto, com a

¹ FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

² SANTAELLA, Lúcia. Os três paradigmas da imagem. In: SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. 2.^a ed. São Paulo: SENAC, 2005, p. 295-307.

³ MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Rumo a uma “história visual”. In: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby (org.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2005, p. 33-56.

especificidade de cada natureza visual, adquirem também a potencialidade de se tornarem efetivamente, conforme os pressupostos do historiador Edgar Vidal⁴, objetos culturais. As imagens técnicas enquanto produtos de cultura e atribuídas de valor histórico, caracterizam-se como numerosas e múltiplas, como fragmentos icônicos, como objetos visuais que podem se tornar símbolos de culto e, finalmente, de constituição de memória. Como se pode ver, as possibilidades de abordagens sobre o visual são amplas e aqui intencionamos reunir propostas que nos levarão por seis destes caminhos trilhados por Clio, musa não somente da história, mas também da criatividade.

Nosso percurso temático inicia com o texto de Flavia Galli Tatsch, doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que nos apresenta o texto *Gravuras no cotidiano europeu, séculos XV e XVI*. Sua intenção é apresentar ao leitor possíveis usos e funções de gravuras que foram produzidas e circularam no território europeu durante o referido período. A autora nos presenteia gentilmente com sua explanação clara e precisa a respeito de uma documentação rara e dispersa. Definitivamente uma excelente forma para introduzirmos a produção visual técnica que viria nos períodos posteriores, em especial nos séculos XIX e XX.

Nosso segundo momento é qualificado pela produção de Francisca Ferreira Michelin, doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que nos apresenta o excelente texto *O moderno e o obsoleto na Arte Photographica*. Trata-se de um destacado periódico que circulou na cidade do Porto, em Portugal, entre os anos de 1884 e 1885. A autora apresenta aos leitores fragmentos de uma preciosidade histórica publicada em 23 edições voltada exclusivamente para o fotográfico e suas respectivas técnicas, incitando-nos reflexões sobre a questão da obsolescência, presente já no século XIX em significativa pauta na nossa contemporaneidade.

O texto que segue dá continuidade às preocupações sobre a abordagem técnica da fotografia, sendo a produção de autoria de Patrícia Camera, doutora em História pela PUCRS e atualmente pesquisadora na Casa da Memória Paraná. Seu denso artigo, intitulado *A fotografia sob a perspectiva da construção social da tecnologia*, propõe uma importante revisão bibliográfica que nos instiga a múltiplas questões sobre a proximidade entre as

⁴ VIDAL, Edgar. Arte e memória: do objeto ao documento, ferramentas metodológicas para a História Cultural na era digital. In: BERND, Zilá; SANTOS, Nádia Maria Weber (org.). **Bens culturais**: temas contemporâneos. Porto Alegre: Movimento, 2011, p. 20-33.

temáticas fotografia, técnica e sociedade, proporcionando-nos um maior conhecimento sobre as próprias abordagens referentes à história e à filosofia da fotografia. Segundo a autora, a não neutralidade da fotografia perpassa os aspectos subjetivos de seus criadores, delineados pelas respectivas condições técnicas e, inclusive, culturais, de seu tempo.

O quarto texto caracteriza-se em uma qualificada gentileza de nosso estimado Gonzalo Leiva Quijada, professor da Pontifícia Universidade Católica do Chile e doutor em História e Civilização pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, França. Gonzalo, que se insere em um importante quadro de produção bibliográfica sobre a temática da fotografia no contexto latino-americano, agracia-nos no presente dossiê com o texto *Imágenes axiales: la memoria visual que refunda la mirada y el imaginario de un país*, fragmento de uma pesquisa maior denominada *Representación fotográfica e imaginarios visuales en Chile: 1840-2000*. Sua linguagem clara e fluente dá-nos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história de importantes fotógrafos de seu país, destacando as produções feitas por Marcos Chamudes, Sergio Larraín, Luis Prieto Balmaceda e Marco Ugarte, direcionadas em sua maioria para a construção de uma memória visual que alimentou, de forma complexa, o imaginário social chileno sobre a nação.

Fotografias da Campanha da Legalidade: história, estética e linguagem visual, por sua vez, concretiza a parceria acadêmica feita entre os autores Cláudio de Sá Machado Júnior, doutor em História e Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná, e Daniela Görden dos Reis, mestre em História pela PUCRS, museóloga em formação e professora da Rede La Salle. O trabalho caracteriza-se como fruto de pesquisa realizada sobre o acervo fotográfico do Museu Hipólito José da Costa, destacando as imagens produzidas pela Assessoria de Imprensa do Estado do Rio Grande do Sul. O artigo delimita seu recorte temporal com base em um conjunto específico de fotografias produzidas durante a denominada Campanha da Legalidade, deflagrada no ano de 1961, cuja produção de narrativas fotográficas situaram-se entre o controle da comunicação política e a poética visual.

Fechamos o nosso dossiê *História, cultura e imagens técnicas* com o sexto artigo denominado *As narrativas visuais de Nan Goldin: fotografia, arte, cinema*, de autoria de Gabriela Machado Ramos de Almeida, mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutoranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A autora apresenta-nos alguns aspectos instigantes da obra da referida fotógrafa norte-americana, situando sua produção entre os limiares da fotografia documental e da fotografia artística, e aproximando-se, por sua vez, a uma caracterização similar à produção audiovisual. Após uma prazerosa leitura pelo

decorrer da história, chegamos às produções contemporâneas dos objetos culturais vinculados a imagens técnicas.

Através desta apresentação, os organizadores do dossiê transmitem publicamente seus sinceros agradecimentos aos autores, que aceitaram de imediato o desafio proposto e contribuíram de forma significativa para a qualificação dos debates incentivados pela revista *Mouseion*. Por fim, em consonância com as afirmações de Etienne Samain⁵, de que toda representação das coisas do mundo são parciais e de que a natureza das imagens escondem sua capacidade de não se revelar por completo, espero que os textos aqui reunidos, além de nos proporcionar de forma muito positiva um conhecimento novo, instiguem novas reflexões, novas dúvidas sobre os estudos visuais, engendrando novas possibilidades de interpretação sobre aquilo que é o mais importante no estudos sobre as manifestações culturais: a sociedade.

Curitiba / Porto Alegre, agosto de 2013.

Prof. Dr. Cláudio de Sá Machado Júnior
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Prof.^a Dr.^a Miriam de Souza Rossini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Jorn. Me. Newton Pinto da Silva
Fundação Cultural Piratini - TVE

⁵ SAMAIN, Etienne. As imagens não são bolas de sinuca. In: **Como pensam as imagens**. Campinas: UNICAMP, 2012, p. 21-36.